



Ano XXXIII - Nº324 - 11 e 12/2019 - Joinville-SC



ISSN 2237-2164 - Impresso
JE ISSN 2596-223X - online

IMPRESSO

Exemplar de assinante/anunciante

www.jornaldaeducacao.inf.br



**Que a paz
circunde seu novo ano
e que a intensidade
dos sentimentos irradiem
alegria e esperança
por todos os caminhos a
serem percorridos em 2020.**

Foto - Maria Goreti Gomes - Jardim dos Sonhos - Localizado na Agrícola da Ilha - em Joinville (SC)

Joinvilenses vencem concurso nacional de redação



Beatriz e Ana Luiza foram orientadas pela professora Jaqueline. As três e a escola serão premiadas.

As alunas Beatriz Cercal Cachoeira e Ana Luiza Flavia da Escola Municipal Professora Virgínia Soares, orientadas pela professora de língua portuguesa Jaqueline Roberta Venera, venceram o 5º Concurso de Redação da DPU - Defensoria Pública da União.

Beatriz ficou em primeiro lugar na categoria de 6º ao 9º ano e Ana Luiza foi destaque e ficou em segundo lugar no concurso que premia os vencedores por estado. Na edição deste ano, o tema foi Defender direitos, Evitar desastres: como o acesso à Justiça contribui para o desenvolvimento sustentável.

A Escola também foi um das vencedoras na categoria mobilização escolar a nível nacional e receberá o prêmio de R\$ 10 mil para ser aplicado na unidade. A entrega da premiação será dia 5 de dezembro, em Brasília.

JE

EDITORA: MARIA GORETI GOMES (JE)
EDITORES CIENTÍFICOS: NORBERTO DALLABRIDA (UDESC)
E DOUGLAS LEUTPRECHT (UNISOCIESC)

CADERNO
CIENTÍFICO
ANO II - Nº 02 JOINVILLE (SC)

Acesse o portal do Jornal da Educação e saiba como ter resenhas, artigos científicos e de opinião e relatos de experiência de professores publicados no JE Caderno Científico - a revista científica digital de Santa Catarina.

www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos

Há algo de podre no reino brasileiro

No início deste ano de 2019, iniciamos o que seria um novo ciclo no governo do Brasil. Agora, quando se aproxima o fim do primeiro de quatro anos de governo, podemos observar que as mudanças foram poucas, mas as finalizações, muitas.

E ainda há muito para ser finalizado antes que o novo ciclo de governo surja das cinzas do castelo incendiado pelo próprio governo de um lado, pelos políticos de cara nova mas atitudes semelhantes a seus antecessores, por milícias compostas por quem foi treinado para defender a sociedade, por ativistas de toda sorte e até mesmo pelo STF.

As idas e vindas, a pseudo paralisia da justiça. Visando a atender aos anseios de políticos, a relativização das leis é uma constante. Assim como no reino de Hamlet (A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, tragédia de William Shakespeare) há algo que não cheira bem no reino brasileiro.

Basta uma rápida análise para perceber que é melhor se fazer de louco e preparar-se para enfrentar o que ainda está por vir, que não deve ser pouco.

Enquanto o Brasil tenta encontrar seu lugar no mundo e estabelece-se como liderança na América Latina, o governo não mede esforços para facilit

tar negociações com os governos Norte Americano e Chinês, os países vizinhos estão em plena guerra civil, ou seria em desespero por comida e liberdade de expressão e pensamento?

Muita coisa mudou na forma de governar. Os três poderes estão tentando mostrar a que vieram e digladiando-se numa arena triangular.

Ao dar nova interpretação sobre a prisão em segunda instância, o judiciário possibilitou a libertação do ex-presidente que de outra forma jamais sairia da cadeia, visto já ter sido condenado em segunda instância, por outro crime.

Entretanto, apesar das investigações da Operação Lava Jato terem levado para a cadeia centenas de brasileiros que até então se julgavam acima da lei, muitos condenados saíram do regime fechado para o aberto por conta da nova interpretação. A mesma que evitará a prisão de muitos togados que vendiam sentenças e eram tão ou mais corruptos do que os bandidos que julgavam.

Onde há fumaça há fogo. E onde há fogo há cheiro de queimado. Teria o judiciário dado nova interpretação para liberar vagas nas cadeias? Ou seria uma medida preventiva para evitar a prisão iminente de seus próprios mem-

bro?

Nada mais surpreende neste Brasil da Lava Jato. Nada é coincidência. Poucos dias se passaram entre a soltura do petista presidiário e sua nova condenação em segunda instância em órgão colegiado. Como 'prêmio', a imprensa 'deu um gelo' no ex-presidiário que está em liberdade preparando o próprio casamento.

Enquanto os filhos e o atual presidente se ocupam de criar um novo partido, que colocará nas mãos da prole presidencial todas as benesses e verbas públicas de uma sigla partidária, o Fundeb vai deixando de existir. A desvinculação de cotas orçamentárias para a educação e saúde vão acontecendo fora dos holofotes.

A nova previdência chegou bem aceita pela maioria dos brasileiros que trabalham na iniciativa privada, mas os privilégios dos servidores públicos como salários muito acima da média dos pagos pela mesma função no setor privado e a aposentadoria integral e equiparada aos da ativa, não acabaram tão cedo.

Ao mesmo tempo em que as viúvas da iniciativa privada e dos novos funcionários públicos receberão poucos mais de 50% do salário e por um tempo

determinado, vinculado à idade da pensionista, as filhas, netas e até bisnetas de militares continuam recebendo pensões integrais de seus ancestrais mortos há 20, 30 e até 40 anos.

Seguramente este não é um direito adquirido moralmente. Trata-se de um daqueles centenas de legados do regime militar, do tipo legal mais imoral, pois a quase totalidade destas pensionistas são solteiras (condição para receber) somente no cartório de registro civil. Este é um ralo de dinheiro da previdência que precisa ser fechado urgentemente.

Este ciclo que se fecha no dia 31 de dezembro provavelmente será lembrado na história do país como o ano em que o Congresso Nacional passou, finalmente, a cumprir minimamente sua função de legislar.

O executivo passou a 'jogar para o Congresso' a responsabilidade pelas decisões cruciais. A grande imprensa precisou aprender uma nova maneira de se relacionar com o governo federal.

E o judiciário precisará rever seus conceitos sob pena de muitos de seus membros sofrerem impeachment, única maneira de tirar do cargo vitalício, os que vestem a toga de juiz federal, sem deixá-lo com as aposentadorias milionárias.

OPINIÃO DO LEITOR

Por Sueli Bravi Conte (*)

Por que tratar sobre "fake news" em sala de aula?

Inevitavelmente, você já ouviu falar sobre Fake News, certo? Para quem tem dúvidas, Fake News são notícias falsas que acabam sendo publicadas por veículos de comunicação ou propagadas pelas redes sociais como se fossem fatos verdadeiros. Esses materiais normalmente são feitos e divulgados com o objetivo de legitimar determinado ponto de vista ou prejudicar uma pessoa, um grupo ou empresa.

O fato é que as Fake News viralizam de maneira simples e rápida uma vez que, em geral, as notícias têm forte apelo emocional ou são sensacionalistas e levam as pessoas a consumir e replicar a informação sem confirmar se o conteúdo é ou não verdadeiro.

O termo Fake News é novo, porém, antes mesmo dele existir já havia uma discussão na escola, junto aos alunos, a respeito da propagação de boatos. É comum aos professores, quando vão iniciar os alunos no mundo da pesquisa, para realização de um trabalho, por exemplo, explicar a eles que é possível realizar a busca por informações em uma série de canais.

Até poucos anos atrás, isso acontecia exclusivamente em livros, revistas e jornais, nas Bibliotecas. Hoje em dia, com a internet à disposição, os alunos utilizam

com frequência a ferramenta digital. É neste momento que acontecem as orientações. Os professores sempre conversam e ensinam aos alunos como fazer as pesquisas, como reconhecer se determinado site é realmente sério e até como verificar a informação antes de utilizá-la nos estudos e trabalhos que serão entregues. Este é um primeiro passo para o reconhecimento e combate das Fake News na escola.

Outra forma de abordar o tema com os alunos vem por meio da promoção de debates. É importante explicar aos alunos sobre a ocorrência das Fake News por meio da apresentação de casos do nosso cotidiano em sala de aula. Não é incomum ver os alunos comentando sobre determinado vídeo ou texto que circula por ferramentas de comunicação digital. É válido trazer o tema para a sala e deixar que eles reflitam e entendam as consequências que a propagação de uma notícia falsa pode trazer, seja em esfera pessoal, para uma pequena comunidade ou até para um país.

Cabe, por exemplo, fazer rodas de conversas com os alunos, assistir filmes e peças de teatro com foco no tema, levar a discussão para dentro de casa e para o círculo de amigos só reforça o combate a esse problema da vida moderna. No fim, os professores e coordenadores acabam recebendo relatos dos próprios alunos de extrema conscientização

a respeito das Fake News e das consequências que elas podem trazer.

No ambiente escolar, uma Fake News pode trazer consequências diversas. Quando a notícia falsa envolve um aluno, por exemplo, é possível que ocorra Bullying, dependendo do teor da notícia. Assim, é preciso atenção ao comportamento dos alunos e adoção de medidas que deem fim à propagação de tal informação. As Fake News – seja qual for o assunto (política, economia, relações exteriores, eleições, celebridades, etc) – também podem desviar a atenção dos alunos do conteúdo transmitido em sala de aula, o que prejudica o aprendizado.

Claro, há formas de detectar o assunto e, junto com os próprios alunos, desvendar se a notícia é verdadeira ou falsa, ressaltando sempre a importância de verificar quem e como determinado assunto foi propagado para evitar que continue a ser comentado por outros. Discutir sobre um problema é, sem sombra de dúvidas, um dos melhores recursos para evitar que ele volte a acontecer. Que tal pensar nisso?

*Sueli Bravi Conte é educadora, psicopedagoga, doutoranda em Neurociência e mantenedora do Colégio Renovação, instituição de ensino com mais de 30 anos de atividades e que atua da Educação Infantil ao Ensino Médio.

EXPEDIENTE

Ano XXXIII - Nº 324
Novembro - Dezembro 2019

Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104

89202-350 Joinville - SC

Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e São Bento do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Rosa de Anita será distribuída em todo estado

O laboratório de Produção Vegetal, do Curso de Agronomia da Unisul, clonou a Rosa de Anita, desenvolvida pelo italiano Júlio Pantol. As mudas serão distribuídas durante as comemorações do bicentenário da lagunense Anita Garibaldi, em 2021.



Ação é parte da comemoração do bicentenário da heroína de dois mundos

Em agosto, Adílzio Cadorin, diretor executivo do Instituto Cultural Anita Garibaldi (CulturAnita) apresentou os membros da Comissão Estadual, o projeto institucional para a realização de eventos relativos à data, no Brasil, no Uruguai, em San Marino e na Itália.

Intitulada “Uma rosa para Anita em seu bicentenário”, a iniciativa tem como objetivo divulgar e promover a imagem, a saga e os fatos protagonizados por Ana Maria de Jesus Ribeiro (1821-1849), mais conhecida como Anita Garibaldi, a heroína de dois mundos.

Outras cidades catarinenses, como Laguna, Imbituba, Lages, Curitiba e Anita Garibaldi também organizarão festividades, assim como cidades do Uruguai e Itália, onde Anita e o marido Giuseppe viveram.

Idealizada pelo CulturAnita e pelo Museu e Biblioteca Renzi, a ação será coordenada pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

Uma comitiva formada por representantes do Museu Renzi e autoridades italianas visitou Santa Catarina para conhecer os municípios envolvidos no projeto.

Unisul clonou a rosa

A Unisul, uma das parceiras do projeto, ficou com a responsabilidade de clonar quatro mudas da Rosa de Anita desenvolvida por Júlio Pantoli, na Itália.

O laboratório do curso de Agronomia conta com 53 gemas estabelecidas in vitro. A meta é que até 2021, mil unidades sejam produzidas e distribuídas para todo o estado.

A Rosa de Anita se diferencia das outras pelo aspecto histórico-cultural e também pela cor, puxada para um salmão.

“Estaremos reproduzindo uma flor cujas pétalas representam justamente a sensibilidade feminina e, ao mesmo tempo, curta duração de vida, igual à da heroína”, registrou.

Livro de Anita

A Editora Unisul vai publicar nova edição do livro “Uma Rosa Per Anita”, escrito e editado na Itália por Andrea Antonioli, Gianpaolo Grilli e Anita Garibaldi Jalet, tataraneta da heroína. A nova edição será publicada em três idiomas: italiano, português e espanhol.



Estive lendo, analisando e respondendo às questões do ENEM 2019, que meus filhos fizeram. E observei que, apesar de contextualizadas, as questões demonstram a inutilidade que se tornou o Ensino Médio. São disciplinas “conteudistas”, disfarçadas com assuntos cotidianos.

Quando a pessoa sai do texto introdutório (que atrai ou distrai, para excluir os mais lentos) e observa o que realmente se pede para tentar resolver a questão, é que se nota o quanto a Educação Brasileira é alienante, o quanto esses assuntos são desprovidos de realidade cotidiana.

Não educam, não conscientizam, alienam. Mesmo questões que mostram causas emergenciais de serem pensadas e discutidas, como desigualdade de renda e as consequências da falta de esgoto, viram

Sabem diferenciar uma frase de Hobbes ou Rousseau, sem, no entanto, refletir suas palavras. Assim, entrarão (e talvez sairão) na faculdade.

É revoltante saber que, estes mesmos assuntos, serão vistos novamente, na faculdade, de forma específica, dependendo do curso. Perderão tempo revisando ou aprendendo (boa parte diz que não viu, ou de fato, pela escola ser ruim, não viu!) temas no Superior que passaram indevidamente no Ensino Médio.

Temas que deveriam ser vistos por quem se interessa em assuntos técnicos de Física, Química ou Matemática, mas após o Ensino Médio. Ou seja: não houve aprendizagem e, se houve, gasta-se um tempo desnecessário no Ensino Superior revendo, pois não houve aprendizagem, já que só se aprende quando tem significado. E não é um enunciado de questão que vincula o assunto com a vida, porque o que se pede é complexo e sem uso.

Então, porque se pedem assuntos tão complexo para entrar nas faculdades? Obviamente, o ENEM

A AVALIAÇÃO COM QUESTÕES CONTEXTUALIZADAS - DISCIPLINAS COM OS PÉS NA REALIDADE

gráficos e dados, viram números frios, longe de esclarecerem.

É a alienação pela frieza da informação, mas disfarçada de questão contextualizada. E como um professor vai explorar e aprofundar sua aula, sendo que tem muitas e muitas “toneladas” de assuntos para terminar a apostila e ensinar para o ENEM? Sem contar que tem medo desses fascistas e terroristas que passaram a fiscalizar os professores com a distorção da Escola Sem Partido. Sem partido, aham.

A menos que a pessoa curse e trabalhe na área específica, ela jamais aproveitará os assuntos tecnicistas do Ensino Médio para sua vida. São assuntos que qualquer pessoa esquece. Pois não vive. Então, o jovem até tenta memorizar formas de resolver avançados cálculos matemáticos, mas cai num golpe de uma financiadora que empurra juros extorsivos numa prestação camarada, mas isso não passou na escola!

O rapaz sabe de reações enzimáticas, mas não sabe dizer quais ou porque tais alimentos são saudáveis, ao ir ao mercado com seus pais. E nem sabe os males daquela droga que comprou de um “amigo” na balada.

Porque equações de reações enzimáticas, síntese de polissacarídeos, seqüências de genoma e cálculos e fórmulas de Física, como os de calorimetria, óptica e ondulatória não são utilizáveis no cotidiano de quem não é especialista. Muito menos de adolescentes.

Os mais pressionados, seja por desejo de cursarem a faculdade ou por sofrerem a pressão dos pais, toleram, aguentam essas toneladas de temas mortos; mas casos raríssimos assimilam a maior parte do que estudam. Saem sem entender o mundo, sem entender porque o nosso país é tão sem rumo, nem pensam soluções.

e os vestibulares querem selecionar os melhores alunos. Melhores em quê? Decorar? A verdadeira causa: não há vagas para acomodar o total de alunos que sai do Ensino Médio para ingressar na faculdade. Nem há tantos cursos técnicos. O ENEM e os vestibulares são um atestado de incompetência, uma porta estreita que só privilegiados entram. Os esforçados vão para as faculdades privadas, a maioria de qualidade mínima.

São cerca de 5,5 milhões de inscritos para o ENEM. Some-se a esse número os 51% (Fonte INEP) de jovens de 18 a 25 anos que não concluíram o Ensino Médio (sim, leitor, menos da metade da população tem Ensino Médio), porque desistiram, e o caro leitor descobrirá que se todos tivessem terminado seus estudos, somente teríamos vaga nas faculdades para cerca de 25% dos candidatos brasileiros, se não existissem ENEM e os vestibulares e todos entrassem. Se somarmos, com muito boa vontade, mais 500 mil vagas para cursos técnicos (nem de longe temos estrutura para isso), ainda assim, a enorme maioria, ficaria de fora.

A nova Base nacional curricular Comum, o BNCC, já nasceu com vícios e, dificilmente, com os imbecis colocados no MEC pelo atual governo, conseguirá melhorar a aprendizagem. Lembram no projeto do novo Ensino Médio, que deveria entrar em funcionamento em 2018, com disciplinas eletivas? Pois é. E as metas decenais do novo Conselho Nacional de educação, foram colocadas em prática?

Infelizmente, atrelar às políticas nacionais de ensino à política nacional, a lotear o MEC por amizade e favor político, resulta nesse desastre que, só não é pior, por força de milhares de abnegados professores e especialistas educacionais, que lutam arduamente para que nossos jovens estudem e aprendam, que vivam o que aprendem, mas é cada dia mais difícil transformar informação em conhecimento e, pelo andar da situação, transformar conhecimento em sabedoria se tornou missão milagrosa.



Livro: "Reflexões e Práticas Os Desafios na Área do Saber"
O livro organizado por Geana Krause é uma coletânea de estudos desenvolvidos por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que sistematizaram suas ideias a partir da prática cotidiana no ambiente escolar. Os autores buscam aprimorar a prática educativa, com base em análise de conceitos didáticos metodológicos e relatos de experiências. Ideias que surgem no âmbito escolar, que nascem também da experiência do cotidiano, e que muitas vezes acabam se perdendo, não sendo compartilhadas. O texto busca contribuir nas soluções, para as mais diferentes questões que envolvem a educação brasileira e os problemas de aprendizagem. O exercício constante de reflexão sobre o saber e o processo pedagógico é um caminho.

Livro: "Conversaciones con Robert Castel"
A obra organizada pelos sociólogos espanhóis Julia Varela e Fernando Álvarez-Uría e publicada pela Editora Morata, contém um conjunto de entrevistas concedidas pelo sociólogo francês Robert Castel sobre diferentes temas da atualidade como a precarização do trabalho assalariado, os jovens excluídos das periferias e a individualização. Falecido em 2013, Castel foi um herdeiro da sociologia clássica e próximo de Pierre Bourdieu, tornando-se um dos sociólogos europeus que melhor diagnosticou os impasses das sociedades na globalização neoliberal.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

facebook.com/psicogilmar

@psicogilmar



Projeto de compostagem da EM Plácido Xavier Vieira é premiado em concurso estadual

No dia 11 de Novembro de 2019 foi editada a Medida Provisória 905/2019, que criou o Programa Verde Amarelo. Importante frisar que por ser uma Medida Provisória sua vigência é temporária, até 120 dias, e poderá (ou não) ser convertida em lei.



Contrato de trabalho "verde amarelo"

Entre outras matérias, a Medida Provisória criou o contrato apelidado de "verde amarelo", com a promessa de criar 4 milhões de novas vagas de trabalho, desonerando as empresas na contratação de jovens de 18 a 29 anos que ainda não tiveram nenhum emprego com carteira assinada.

As principais vantagens para essa modalidade de contratação:

- o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que será reduzida de 8% para 2%;

- Multa em caso de rescisão sem justa causa reduzida para 20%, mediante decisão em comum acordo entre empregado e empregador no momento da contratação.

- Dispensa das empresas no pagamento da contribuição patronal para o Instituto Nacional do Seguro Social, equivalente a 20% sobre a folha, as alíquotas do sistema S e do salário-educação.

- Possibilidade de, no fim de cada mês, o empregado receber o pagamento imediato da remuneração, 13º salário proporcional, férias proporcionais com acréscimo de 1/3, e a indenização quando da rescisão do contrato de trabalho de 20% (vinte por cento) sobre o saldo do

Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), sendo o seu pagamento irrevogável, independentemente do motivo de demissão do empregado, mesmo que por justa causa.

Nesta modalidade de contratação o salário-base mensal é limitado em até um salário-mínimo e meio nacional e a contratação através do Contrato de Trabalho Verde Amarelo está limitada a 20% (vinte por cento) do total de empregados da empresa, sendo que as empresas com até 10 (dez) empregados ficam autorizadas a contratar 2 (dois) empregados na modalidade Contrato de Trabalho Verde e Amarelo.

O contrato será celebrado por prazo determinado, por até 24 (vinte e quatro) meses, para qualquer tipo de atividade, transitória ou permanente, e para substituição transitória de pessoal permanente, e convertido automaticamente em contrato por prazo indeterminado quando ultrapassar este prazo.

Ainda não é possível afirmar que a mudança gerará as vagas de trabalho mencionadas, mas é vista com otimismo pelas empresas. O que se pode aconselhar é que os gestores fiquem atentos à tramitação da matéria no Congresso para evitar surpresas e problemas.

Yolanda Robert – Advogada especialista em direito do trabalho (OAB/SC 20.852), diretora jurídica da Associação Brasileira de Recurso

Humanos - filial de Joinville e administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.



A Escola Municipal Plácido Xavier Vieira é uma das 16 campeãs do 1º Prêmio IMA de Educação Ambiental, organizado pelo Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina.

O projeto Composteira doméstica: transformando lixo em adubo orgânico, da professora Keilla Oliveira Dias, envolveu todas as turmas do 6º ao 9º ano. Além do troféu, a escola recebeu R\$ 1 mil para aprimoramento do projeto.

atividades pedagógicas, no jardim e vasos de plantas da escola. Os alunos replicaram a experiência em casa. Entre a aprendizagem, a de separar os materiais cítricos que prejudicariam a ação das minhocas californianas usadas nas composteiras, feitas com baldes reaproveitados.

O 1º Prêmio IMA de Educação Ambiental entregue no dia 20 de novembro,



O dinheiro do prêmio será usado para compra de materiais e minhocas com vistas a expandir o projeto para abranger a comunidade do entorno da unidade escolar.

Fotos Divulgação



“O projeto só foi possível com a parceria de todos. Há uma frase que eu sempre digo: ‘sonho que se sonha só é só um sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade’. E, hoje, nossa escola está colhendo os frutos desse e de outros sonhos que virão, é uma conquista coletiva”, disse a professora.

Na escola, os alunos aprendem na prática a transformar o lixo orgânico em adubo. O objetivo é sensibilizar os estudantes, comunidade escolar e familiares acerca das questões ambientais, propondo mudanças de comportamento, especialmente quanto a reciclagem e reaproveitamento do lixo orgânico.

premiou 16 escolas de Santa Catarina que desenvolvem projetos de conscientização e mudança de comportamento para a preservação do meio ambiente. Ao total, 64 projetos foram inscritos. Das 16 coordenadorias regionais do IMA, a Escola Municipal Plácido Xavier Vieira venceu como representante da região de Joinville.

O adubo da compostagem foi usado em

Escola Municipal se torna primeira escola com energia autossuficiente do país a usar energia solar.



Fotos Divulgação

Joinville - No dia 22 de outubro foi inaugurado o Sistema de Geração de Energia Solar Fotovoltaica na Escola Municipal Adolpho Bartsch, em Pirabeiraba. Com a instalação do sistema, mais uma vez, foi destaque nacional.

A Escola que atende a 443 alunos, obteve nota 9,2 no IDEB, a melhor do Sul do país. Por conta disso, foi a única de Santa Catarina a receber destaque em evento, realizado no dia 4 de setembro, em Brasília, pelo MEC.

As 103 placas para captação da radiação solar foram instaladas por meio do programa Escola Sustentável, do Instituto General Motors, em parceria com a concessionária Chevrolet Metronorte e o Rotary Club Manchester de Joinville.

As placas cobriram 281 metros quadrados do telhado da unidade e vão produzir a energia necessária para o funcionamento da escola, independente da rede de distribuição elétrica.

O prefeito Udo Döhler agradeceu às insti-

O diretor da EM Adolpho Bartsch, Fabio Doin, agradeceu a presença de todos e destacou o benefício de receber o sistema de geração de energia.

“Podemos afirmar que esta unidade escolar produz energia limpa, com impacto ambiental zero. A geração de energia realizada até hoje é suficiente para manter uma televisão ligada por quase 2 anos, ou 19 computadores operando ininterruptamente por um ano”, informou Doin. O sistema funciona desde o dia 27 de setembro, data oficial do ligamento pela Celesc.

Além da economia gerada pelo sistema, o ganho ambiental também foi destacado. Quase duas toneladas e meia de dióxido de carbono deixaram de ser lançadas na atmosfera desde a instalação, o que é equivalente à poluição de um automóvel por um semestre.

“Graças a esta parceria, estamos fazendo a diferença enquanto instituição de ensino. Que mais empresas e instituições tenham iniciativas extremamente positivas como estas. Que sejam multiplicadas estas ações

EM “Adolpho Bartsch” é a primeira escola a usar energia autossuficiente do país

tuições e empresas que financiaram o projeto e destacou a importância de iniciativas como estas, que, em 2016, instalou um Sistema de Geração de Energia Fotovoltaica na EM Professor Júlio Machado da Luz, no Nova Brasília, responsável pela geração de cerca de 33% da energia consumida na unidade.

Marcos Munhoz, vice-presidente da General Motors na América do Sul e no Brasil, parabenizou a equipe da escola pelo desempenho nas avaliações nacionais e falou sobre a economia que a instalação do novo sistema vai permitir.

“O investimento se paga em aproximadamente 2 anos e meio, com a economia gerada. Uma economia para a escola e para o município. Munhoz valorizou o trabalho de cientistas que criam novas tecnologias que permitem a exploração de meios sustentáveis de produção de energia e apresentou um grupo de jovens cientistas brasileiros que criaram um robô que alimenta o seu funcionamento por meio da energia solar, batizado de Bartsch. O grupo recebeu prêmios internacionais pela tecnologia desenvolvida.

Para Edson José Quadros, presidente do Rotary Club Joinville Manchester, o projeto, além de ser um presente para o clube, também presenteia e enaltece o trabalho desenvolvido na escola.



Fotos Divulgação

Eventos internos, atividades pedagógicas dinâmicas e projetos especiais são uma constante na escola

nas diferentes comunidades dessa nossa linda cidade” completou.

Após a fala do diretor, as crianças emocionaram a todos com uma canção pedindo para que todos se dediquem ao cuidado com a natureza e garantam que as próximas gerações também tenham os recursos naturais disponíveis.



A História das religiões está impregnada de Teofanias, casos em que um deus se manifesta a um eleito, ou a um grupo de pessoas, com propósito de deixar alguma mensagem, um novo ensinamento ou entregar códigos de leis.

5. Hamurabi (séc. XVIII a.C.) Conhecemos as leis deste rei amorita, graças a uma pedra de diorito (descoberta em Susa e atualmente guardada no museu do Louvre, em Paris), onde ele aparece em conferência com o deus babilônico Shamash (grafia igual ao deus do rei de Ur). No corpo de seu código, ele registrou:



TEOFANIAS

Veremos por ordem cronológica, as Teofanias mais importantes.

1. O rei Ur-Engur é, para muitos historiadores, o “pai dos códigos”. Escreveu suas leis por volta de 2050 a.C. na cidade-Estado de Ur, na Suméria, depois de obter uma revelação de Shamash, um dos deuses do panteão sumeriano.

2. Abraão, o patriarca do judaísmo, teria vivido no século XXI a.C. Antes de deixar a terra de Ur, ouve Deus lhe falar: “Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar. Farei de ti uma grande nação.”

3. Rei Lipit-Ishtar de Isin (quarta dinastia da Babilônia): ele teria escrito suas leis entre 1880 e 1870 a.C. No prólogo, lemos: “Eu sou o rei, o bem criado, de boa semente por parte de mãe, o filho do divino Enlil”.

4. Moisés, século XII a.C. O livro do Êxodo relata o momento em que Javé, no meio de um arbusto em chamas, se dirige ao profeta e lhe pede que fale ao povo em seu lugar. Javé promete livrar os hebreus da escravidão egípcia, e enviá-los para a terra prometida. Mas o ápice da teofania de Moisés é a entrega dos dez mandamentos, escritos pelo dedo de Deus.

“Quando Marduk (um deus babilônico) concedeu-me o poder de governar sobre os homens, para dar proteção de direito à terra, eu o fiz de forma justa e correta”.

6. Zaratustra (séc. VI a.C.) foi um reformador do masdeísmo, uma antiga religião persa. A tradição conta que foi através do “mugido de uma vaca” que recebera o convite para sua missão divina.

7. Jesus, ano 4 a.C. Para a maioria dos historiadores, esta é a provável data do nascimento do Messias, pois ele nasceu durante o reinado de Herodes, o Grande, cuja morte ocorreu no ano 4 antes da era cristã. Uma das teofanias de Jesus ocorre após ter sido batizado por João Batista: “E eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.”

8. Maomé (571 - 632). Aclamado pelos muçulmanos como o último dos grandes profetas, o criador do islamismo mostrou-se desde cedo um hábil comerciante. Mas Maomé também se preocupava com as injustiças e o sofrimento do povo. Num desses momentos de reflexão, em que se isolava em grutas nas montanhas, recebeu a visita do anjo Gabriel, que lhe recitou os versos do Corão.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos



Coordenação: Professor Dr Leandro Villela de Azevedo

As guerras mais esquisitas de todos os tempos:

Guerras são episódios terríveis da humanidade. A destruição e mortes vão muito além dos números e dos soldados. Infelizmente em milhares de anos de existência de humanidade não conseguimos ainda aprender a viver em paz.

lamentaristas. Em determinado momento os realistas estavam perdendo e se refugiaram nas ilhas Scilly (que ficam na “pontinha” mais a oeste da Inglaterra. Os Holandeses se propuseram a ajudar os parlamentaristas nessa guerra, já que haviam recebido suporte deles na sua luta de independência, assim declaram guerra contra as ilhas Scilly. Entretanto sua marinha não foi capaz de capturar a ilha e começam a se preparar para uma nova investida. Antes que ela pudesse ocorrer em fim os realistas



Batalha de Medway, em 1667 - Getty Images

Apesar disso algumas guerras que oficialmente ocorreram fogem muito do padrão das demais, sendo que muitas podem parecer cômicas, estranhas ou sem sentido:

- A Guerra do Porco (ou PIG WAR) – 1859 a 1874 – Estados Unidos contra Inglaterra (Reino Unido) – A Inglaterra já tinha aceitado a independência dos Estados Unidos em 1783, já haviam desistido de reconquistar o país quando foram derrotados na guerra de 1812. Mas em 1859 um novo conflito surgiu, as regiões do norte do Canadá ainda estavam mal mapeadas quando ocorreu o acordo de paz das guerras anteriores, e uma ilha chamada San Juan, próxima a Vancouver, em teoria se manteve área da disputa (quando firmaram o acordo desconheciam o formato da ilha e a linha divisória passava ao meio dela) – Já que era um território que ambos se diziam donos, haviam tanto americanos como colonos ingleses lá. Certo dia, em 1859, um porco de um colono britânico entrou na fazenda de um americano para comer sua plantação e foi morto por ele.

O dono do porco foi pedir indenização e entrou com ação no tribunal inglês, já o fazendeiro americano pediu auxílio ao tribunal de seu país. Percebendo a falha da divisão de quem teria direitos sobre a ilha ambos os países afirmaram que estavam sendo invadidos pelos demais e levaram tropas para a ilha (um total de 7000 soldados somados os dois lados) – Ocorre que nem os Estados Unidos queriam guerra contra a potência industrial que era a Inglaterra e nem ela queria correr risco de perder uma terceira guerra contra os americanos. Assim as tropas ficaram lá até 1874 mas nunca um único tiro chegou a ser dado (a não ser o que matou o porco) – até que as tensões foram resolvidas.

- A Guerra dos 335 anos – 1651 a 1686 – A Inglaterra estava em guerra civil, de um lado os realistas (que queriam manter a monarquia absolutista) e de outro lado os par-

se rendem para os parlamentaristas (mas não para os Holandeses). Apesar da guerra de fato ter ocorrido na prática, nunca houve um tratado de paz entre a Holanda e as ilhas Scilly, e essa guerra continuou oficialmente “declarada” por 335, esquecida. Foi somente em 1985 que um historiador holandês teve a ideia de fazer um acordo formal entre a Inglaterra Parlamentarista e a Holanda para que a Holanda reconhecesse não ter dona da ilha (o que ela já havia desistido de ser quando os realistas se renderam, mas esqueceram de formalizar isso) – Esse episódio pode parecer bobo e sem ser digno de menção se não fosse pelo fato de essa guerra por conta do esquecimento ter se tornado tão longa que foi a maior guerra da história em termos oficiais (se desconsiderarmos ela seria a guerra dos 100 anos que durou 116)

- A Guerra Anglo-Zanzibar – 1896 – O Sultão de Zanzibar era grande aliado da Inglaterra, mas foi morto 25 de agosto de 1896, No mesmo dia seu sobrinho Khalid se declarou ser seu sucessor e foi coroado às pressas. Entretanto a Inglaterra já tinha outro herdeiro em mente e acusa Khalid de ter matado a tio. O recém empossado sultão junta a guarda pessoal do sultão de 2100 homens e se tranca no palácio. Os Ingleses declaram que se até as 9 horas ele não saísse do palácio uma guerra seria declarada contra Zanzibar. Khalid se nega e diz que estava preparado para resistir até as demais forças armadas do país virem lhe apoiar. Assim as 9 horas a guerra é declarada, entretanto os soldados de restante do país não se pronunciam, os canhões ingleses destroem o palácio e conseguem capturar Khalid em 38 minutos, encerrando a Guerra. Desta forma apesar de ter um número elevado de mortes para os 38 minutos, é oficialmente a menor guerra da história.

Professor Leandro Villela é mestre e doutor em História Social pela USP e professor da rede particular de ensino em São Paulo. É autor de coleções didáticas e paradidáticos.

Mais de quatro mil pessoas visitaram o Novembro Cultural



Fotos Divulgação

Durante os quatro dias do evento realizado de 11 a 14 de novembro, estudantes, professores e comunidade vivenciaram muita cultura. Os mais de quatro mil visitantes puderam optar entre as atividades de sua preferência na feira do livro, apresentações teatrais, de música e dança ou numa das atividades da programação pedagógica especial preparada pela equipe da Secretaria de Educação.

Seguindo cronograma especial, crianças e jovens das unidades escolares da rede municipal de ensino e da EEB Almirante Boiteux visitaram o evento.

A programação pedagógica seguiu até

o dia 20, com uma palestra sobre neurociências e educação, do professor Filipe Meneguelli Bonone.

Na noite de abertura, as apresentações ficaram por conta do Coral e Orquestra Jovem do IAESC (Instituto Adventista de Santa Catarina) e do Grupo Folclórico de Alma Açoriana, de Barra Velha. Entre as atrações especiais a apresentação de dança dos alunos da Escola Municipal Rosalvo Fernandes.

Na programação foram mais de 20 apresentações culturais e musicais a encantar o público. A feira do livro homenageou os 50 anos dedicados a literatura infantil das escritoras Ruth Rocha e Ana Maria Machado.



Fotos Divulgação

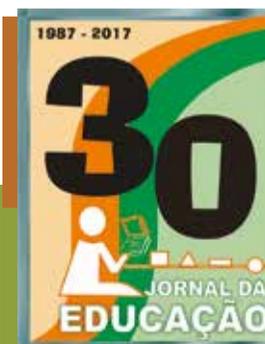
Vencedores do Prêmio Práticas Pedagógicas serão conhecidos em 11 de dezembro

Araquari - A segunda edição da premiação que consagra os melhores trabalhos pedagógicos da rede municipal de ensino de Araquari teve 31 trabalhos inscritos e destes 26 foram classificados para a segunda fase.

No período de 19 a 26 de novembro, os professores classificados para a segunda fase, devem entregar o portfólio, na sede da Secretaria Municipal de Educação.

A entrega da premiação está prevista para o dia 11 de dezembro, no Auditório Marli Maria de Souza, anexo a Prefeitura.

As categorias Ciranda da literatura” e “Segundo professor” ficarão de fora da premiação, pois tiveram apenas um projeto inscrito cada e seria necessário pelo menos três, segundo o edital.



PROFESSOR:
Seu trabalho resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta:
E-mail: jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br
www.facebook.com/Jornal da Educaçao

www.jornaldaeducacao.inf.br

Feira auxilia na escolha das profissões

Joinville - A professora Dania Hasse Duvoisin realizou no dia 25 de outubro, a III Feira das Profissões, na EEM Bailarina Liselott Trinks, localizada no bairro Vila Nova.

O objetivo é auxiliar seus alunos dos terceiros anos do ensino médio na escolha da profissão. Para a feira, em equipes os estudantes deveriam pesquisar informações sobre uma carreira escolhida pelos membros da equipe.

Além da apresentação dos 23 trabalhos dos estudantes houve exposição e venda livros e pinturas. Os autores Jura Arruda, Marlete Cardoso, Andreia Evaristo, Edmundo Steffen e Marinei Valcanaia participaram do evento em contato direto com o público.



As equipes escolheram profissões de interesse dos integrantes e pesquisaram quais as atividades, formação necessária, salários e mercado de trabalho.



 [institutorei](#)
 [institutorei](#)
 (47) 3422.8906
 [irei.com.br](#)

IREI Clínica

Estética Facial

ACNE, OLHEIRAS
CLAREAMENTO DE MANCHAS
PEELING DE DIAMANTE, QUÍMICO E ENZIMÁTICO
FOTOTERAPIA FACIAL
REJUVENECIMENTO, FLACIDEZ
ALOPECIA (QUEDA DE CABELO)
LIMPEZA DE PELE PROFUNDA
DRENAGEM LINFÁTICA FACIAL
MICROCARENTES, DEPILAÇÃO FACIAL
REVITALIZAÇÃO, HIDRATAÇÃO PROFUNDA

Estética Corporal

ESTRIAS E CELULITE
FLACIDEZ CORPORAL
GORDURA LOCALIZADA E FOLICULITE
DEPILAÇÃO E CLAREAMENTO DE PELOS
PRÉ E PÓS OPERATÓRIO
GOMAGEM + HIDRATAÇÃO CORPORAL
LASERTERAPIA E TRATAMENTOS COM APARELHOS

Massagens

SHIATSU, RELAXANTE E SUECA
DRENAGEM LINFÁTICA
TERAPÊUTICA DA COLUNA
PONTOS DE TENSÃO COM LASER
E DESATIVAÇÃO MANUAL

Podologia

ONICOMICOSE
UNHAS ENCRAVADAS
CALOSIDADES
VERRUGA PLANTAR
FISSURAS, RACHADURAS
CORREÇÃO DA CURVATURA DA UNHA
CUIDADO COM OS PÉS DIABÉTICOS

 **IREI** INSTITUTO REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRADA



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS NEGROS

O Dia Nacional da Consciência Negra, instituído em 2003 como efeméride do calendário escolar, foi oficializado, em nível nacional, por meio da Lei Nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. Trata-se do dia 20 de novembro, data atribuída ao falecimento de Zumbi dos Palmares – um dos líderes mais destacados na luta contra a escravidão na América Portuguesa. O 20 de novembro consolidou-se no Brasil como o dia de denúncia do racismo e de afirmação da cultura africana.



Um dos temas mais tratados no Dia Nacional de Consciência Negra é o da educação escolar, destacando as desigualdades entre brancos e negros. Apesar de alguns avanços neste início do século XXI, os afrodescendentes ainda são muito excluídos da educação básica brasileira, em particular no ensino médio. Esta situação deve-se ao fato de que, no período pós-escravidão, os ex-escravos e seus descendentes nunca tiveram um efetivo processo de integração no sistema de ensino, provocando a exclusão da cidadania e do mercado de trabalho.

A histórica exclusão dos negros da educação formal vem sendo compreendida nas últimas décadas por meio da publicação de trabalhos de pesquisa e realização de congressos. O livro “A História da Educação dos Negros no Brasil”, organizado por Marcus Vinícius Fonseca e Surya Aaronovich Pombo de Barros e com o selo da EdUFF, dá uma contribuição significativa à leitura histórica da exclusão dos negros na escolarização, bem como da visibilidade de iniciativas educacionais para escravos africanos e negros no período pós-abolição. Trata-se de uma coletânea que reúne, talvez de forma inédita, um conjunto de especialistas sobre a história da educação dos negros no Brasil.

Os 16 capítulos dessa obra de 442 páginas estão congregados nos seguintes

eixos temáticos: os negros na historiografia educacional brasileira, educação e escravidão no Brasil, educação e abolição da escravidão no Brasil e educação no período pós-abolição. Assim, com o fito de anunciar os objetivos dessa coletânea, o prefácio dos organizadores, afirma: “colocar à disposição do grande público semelhante material é uma tarefa que entendemos ser indispensável para que a história da educação supere as abordagens que desconsideram as diferentes configurações da relação entre a educação e os negros no desenvolvimento histórico da sociedade brasileira. Por outro lado, acreditamos, também, que podemos reafirmar a participação da história da educação no processo de qualificação do debate político sobre as questões relativas à educação dos negros”.

Apesar de conter o artigo definido no título, “A História da Educação dos Negros no Brasil” não abarca, evidentemente, toda essa história, mas apresenta algumas experiências educacionais de negros escravos no período colonial e imperial e de afrodescendentes no período pós-escravidão muito instigantes, que nos ajudam a (re)pensar a construção da desigualdades escolares e sociais entre brancos e negros no Brasil na longa duração temporal. Assim, ela enriquece o Dia da Consciência Negra.

Norberto Dallabrida * Professor da UDESC e autor de “Ensino secundário público e de qualidade no antigo Instituto de Educação: Florianópolis, 1947-1963 (Editora da UDESC/Dois por Quatro Editora, 2017) - E-mail:norbertodallabrida@gmail.com

“Uma carta para Ferdinand” coloca Joinville nas telas de cinemas de todo o país

Fotos Divulgação

Longa-metragem produzido e filmado em Joinville, com Cristiana Oliveira, Clemente Viscaíno e Ferrugem será distribuído por Pandora Filmes, chegará aos cinemas de todo o país, no início do próximo ano. Na ficção, Frederico Bruestlein (1835 a 1913) o administrador-fundador da Colônia Dona Francisca, retorna nos dias atuais com a incumbência de relatar ao Príncipe de Joinville, as mudanças ocorridas na localidade.

A fotografia é uma atração à parte da comédia romanceada que conta a história de um dos principais personagens da fundação de Joinville, até então negligenciada pelos historiadores. A produção executiva de Mari Silveira, com roteiro e direção de Anderson Dresch e Fabio Cabral posiciona Santa Catarina entre os polos de produções nacionais cinematográficas de longa-metragem.

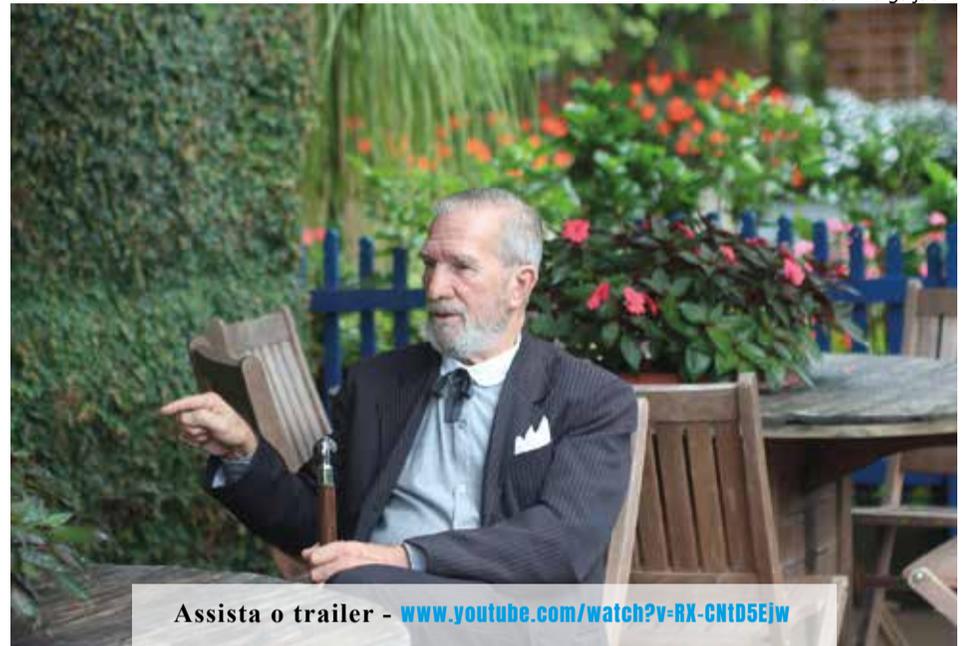
Fotos Divulgação

O Museu Nacional da Imigração e Colonização de Joinville (MNIC), a Casa de Bruestlein, o primeiro administrador da Colônia Dona Francisca e personagem principal do filme, sede da administração da Colônia, é um dos cenários do filme que mostra ao mundo a Cidade dos Príncipes.

O filme é uma boa oportunidade para ver a exposição do museu que está fechado para visitação desde o início de 2018 e será restaurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

“Uma carta para Ferdinand” conta a aventura de Frederico Bruestlein (Clemente Viscaíno) e Tônico (Ferrugem) em terras do Príncipe de Joinville. Após receber uma missão do príncipe francês François-Ferdinand-Philippe-Louis-Marie d’Orléans, a dupla faz uma viagem ao futuro para contar ao dono da Colônia Dona Francisca como o progresso mudou a cidade.

Além da satisfação em ver nas telas lugares e pessoas do convívio diário, durante a estréia, no dia 11 de novembro, os convidados deram boas risadas, antes, durante e após a exibição da comédia romântica estrelada



Assista o trailer - www.youtube.com/watch?v=RX-CNtD5Ejw



O filme, que posiciona Joinville entre os principais polos de produção audiovisual brasileiro, será distribuído nacionalmente pela Pandora Filmes.



Os personagens visitam os principais pontos históricos e turísticos da cidade, contando a história da cidade e apresentando a Joinville de hoje ao mundo.

por Cristiana Oliveira, Clemente Viscaíno e Luiz Alves (o Ferrugem).

O francês Frederico Bruestlein (1835 a 1913), vivido por Clemente Viscaíno, é o homem de confiança do Príncipe de Joinville (França), François Ferdinand, dono da Colônia Dona Francisca que pediu para Bruestlein voltar nos dias atuais a Joinville e fazer um relato das condições em que se encontra a cidade e sua população.

A descrição contou com a ajuda do atrapalhado assistente camponês Tônico, interpretado por Ferrugem, marcando a volta do ator ao circuito audiovisual nacional.

A dupla depara-se com situações inusitadas do passado – acontecimentos, obras e projetos – e o choque de modernidade vivido no presente, como o telefone celular, nomeado de “bagulho”.

A turbulência de informações reacende os resquícios da memória de Bruestlein e

relembra o amor platônico pela jovem Mella (Cristiana de Oliveira).

“Uma Carta para Ferdinand” conta com o apoio do Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (Simdec) da Prefeitura de Joinville e investimento maciço da própria Ocotea Filmes.

O roteiro e a direção são de Anderson Dresch e Fábio Cabral, que também assina a direção de fotografia. O longa-metragem joinvilense foi produzido por Anderson Dresch e Kleber Dresch. O filme posiciona Santa Catarina no cenário nacional de produção de longas metragens fora do eixo Rio-São Paulo, ao lado de outros estados, como Ceará e Goiás.

Os diretores contam que o projeto é ousado e foi desenvolvido com poucos recursos e o capital social da própria produtora. “É algo que lembra A Bruxa de Blair feito sem recursos, apenas com o talento e a coragem dos produtores, e que estourou no cinema mundial”, comparam.

A produção conta com a participação especial de Felp 22, vocalista do grupo carioca de rap Cacife Clandestino, fenômeno nacional com milhões de acessos em todos os seus cliques disponíveis na web.

As gravações de “Uma carta para Ferdinand” contaram ainda, com aparato técnico e qualidade de cinema digital, o mesmo utilizado em Hollywood em filmes como “Piratas do Caribe 4”, “O Hobbit”, “Motoqueiro Fantasma 2”, “A Rede Social”, “O Livro de Eli”, “Contágio”, entre outros.

Também integram o elenco Letícia Souza, Robson Rodrigues, Daniele Pamplona, Felicia Oliveira, Jesus Luhcas e João Daniel Zanella atores regionais do Estado, enobrecem com seus talentos a divertida e emocionante produção.

Ficha técnica

Roteiro e Direção: Anderson Dresch e Fabio Cabral

Produção executiva: Mari Silveira

Diretor de fotografia: Fabio Cabral

Diretor de arte: Alceu Bett

Diretor de produção: Soares Ordilei

Câmeras: Kleber Dresch e Giovanni Rocha

Coordenação de produção: Tony Araujo

Figurino: Lucas David, Tereza Dresch

Maquiagem: Karina Oliveira

Som direto: Cleidim Costa

Montagem: Marcelo Buti

Finalização e Colorização: Marco Requena

Trailer: www.youtube.com/watch?v=RX-CNtD5Ejw